

Agrupamento de Escolas Inês de Castro

PROJECTO EDUCATIVO



2008/2011

“Da solidariedade / cooperação à criatividade e inovação no desenvolvimento da qualidade das aprendizagens.”

“A personalidade criadora deve pensar e julgar por si mesma, porque o progresso moral da sociedade depende exclusivamente da sua independência”

A. Einstein

“Só um sentido de invenção e uma necessidade intensa de criar levam o homem a revoltar-se, a descobrir e a descobrir-se com lucidez”

P. Picasso

Índice

I – Introdução	4
II – Caracterização do Agrupamento de Escolas Inês de Castro	6
1. - Inês de Castro	6
2. - Espaço físico e meio envolvente	6
2.1 - Jardins de infância	7
2.2 - Escolas do 1º ciclo	8
2.3 - Escola Básica 2º e 3º ciclo Inês de Castro	9
3. - Recursos humanos	11
3.1 - Educação pré-escolar	11
3.1.1 - Alunos	11
3.1.2 - Pessoal docente	12
3.1.3 - Pessoal não docente	13
3.2 - 1º Ciclo	14
3.2.1 - Alunos	14
3.2.2 - Pessoal docente	15
3.2.3 - Pessoal não docente	16
3.3 - 2º e 3º ciclos	17
3.3.1 - Alunos	17
3.3.2 - Pessoal docente	18
3.3.3 - Pessoal não docente	19
4. Recursos materiais	19
5. Biblioteca Escolar do Agrupamento	20

III – Diagnóstico da situação	-----	21
1. - Educação pré-escolar	-----	21
2. - 1º Ciclo	-----	23
3. - 2º e 3º Ciclos	-----	25
IV – Educação Especial	-----	32
V – Novas oportunidades - Cursos Educação e Formação (C.E.F.) e cursos de Educação e Formação de Adultos (E.F.A.)	-----	35
VI – Princípios orientadores	-----	36
VII – Metas/Objectivos	-----	37
VIII – Estratégias (pontos a melhorar)	-----	40
1º- Pré-escolar;	-----	40
2º- 1º Ciclo;	-----	42
3º - 2º e 3º ciclo	-----	46
IX – Avaliação do Projecto	-----	51
Anexo 1 – Avaliação docente	-----	52
- Indicadores de medida		
a) – Progressos dos resultados escolares dos alunos		
b) – Redução das taxas de abandono		
Anexo 2 – Critérios pedagógicos de constituição de turmas	-----	53

I – Introdução

O presente projecto educativo enquadra-se num momento de profundas mudanças na estrutura educativa.

As alterações na carreira docente, a introdução de um novo processo de avaliação dos professores, a implementação de um novo modelo de gestão e de autonomia, bem como uma situação social decorrente dos novos enquadramentos sócio-económicos vêm justificar o aparecimento necessário de um novo conceito de escola, gerando-se assim um conjunto novo de desafios.

A renovação das estruturas é importante quando essa renovação se orienta no sentido de as tornar mais eficazes, permitindo um melhor aproveitamento dos esforços de todos os intervenientes, na construção de uma nova geração de alunos que se querem mais dinâmicos, activos, conhecedores, autónomos, criativos e empreendedores.

As sociedades transformam-se, tornando-se diferentes nas exigências que nos colocam no dia a dia no desenvolvimento das nossas funções familiares, sociais, profissionais. Todos nós precisamos de desenvolver um cada vez melhor “quadro” de capacidades e competências, alicerçadas num conhecimento que é complexo e diverso, que nos possibilitem ter sucesso num contexto social em constante mudança e que é competitivo, ambicioso, e desafiador.

O contexto social em que se inserem actualmente as escolas é diversificado, coexistindo no mesmo espaço diferentes culturas, diferentes valores, diferentes perspectivas de vida. O contexto social do nosso agrupamento também nos tem revelado essa diversidade. Os alunos surgem na escola com níveis de competências, de conhecimentos e de interesses muito diferentes, criando crescentes desafios e novas dificuldades aos professores, aos funcionários bem como aos encarregados de educação na relação que estabelecem entre si.

A boa consecução deste processo resulta do trabalho em equipa ou melhor em equipas. A primeira equipa que devemos eleger é a que é constituída pela escola, pelo

aluno e pelo encarregado de educação. Esta equipa tem o primeiro e o principal papel a desempenhar no processo de formação dos alunos. A escola deve continuar a empenhar-se no funcionamento deste núcleo recordando aos pais a enorme importância do seu contributo, bem como realçando a importância do contributo positivo de todos os restantes intervenientes. As outras equipas devem organizar-se nos departamentos nos conselhos de turma, conselho de docentes e noutras estruturas organizadas em torno de objectivos e contextos comuns, no âmbito dos vários projectos. O trabalho em equipa permite a troca de ideias e de experiências, o debate de várias perspectivas e pontos de vista, aproveitando o saber (saber ser, saber fazer) de todos, orientado para a concretização de metas previamente seleccionadas.

Neste âmbito podemos integrar o conceito de solidariedade enquanto ideia de abertura à colaboração e fusão de ideias e experiências com vista à resolução de situações e problemas. Uma cooperação efectiva quer entre os alunos, quer entre os pais, quer entre os professores quer entre todos os intervenientes nas diversas equipas em que têm responsabilidade. Uma cooperação que deve ser tida como um dever profissional, educativo, familiar e cívico.

Se a cooperação é união, a criatividade é desafio, ambição. Criamos sempre que necessitamos de avançar, de melhorar, de progredir.

O Parlamento Europeu elegeu o ano de 2009 como o “Ano Europeu da Criatividade e Inovação” e as razões para a escolha deste tema são razões estruturais e profundas o que levará a que as orientações daqui resultantes se projectem nos anos seguintes, e refere: *“A Europa precisa de reforçar a sua capacidade de criação e inovação por razões sociais e económicas, para responder eficazmente ao desenvolvimento da sociedade do conhecimento”*. O mesmo documento acrescenta referindo, em particular, o ensino: *“As qualidades fundamentais que sustentam a criatividade e a inovação são a motivação e o espírito de iniciativa. As bases destas qualidades devem ser lançadas nas primeiras fases do desenvolvimento pessoal. A criatividade representa uma parte importante do currículo nos primeiros anos escolares, mas essa parte diminui drasticamente ao longo da escolaridade dos alunos. Consequentemente, um desafio essencial com que se deparam actualmente os sistemas de ensino consiste em saber de que forma se pode manter viva a criatividade nas crianças e nos jovens. As respostas incluem, nomeadamente, a valorização das disciplinas criativas, o desenvolvimento de novas abordagens em matéria de aprendizagem e a promoção de várias actividades extracurriculares”* e ainda quanto ao ensino refere, *“A pressão crescente a favor do desenvolvimento da criatividade, da capacidade de inovação e do espírito crítico traduz-se numa*

desadequação das abordagens tradicionais de ensino baseadas na instrução directa ou na exposição teórica. Estas abordagens estão a ser substituídas por modelos de ensino mais centrados na participação activa do aprendente no processo de reflexão e de interpretação. A aprendizagem depende da interacção com os outros, mudando de forma criativa os hábitos e práticas sociais. Uma cultura organizativa favorável à abertura e à criatividade é uma condição essencial para o êxito da aprendizagem e da inovação.”(1)

É então importante uma nova perspectiva de educação que valorize a qualidade das aprendizagens no sentido de possibilitar as respostas mais adequadas quer às exigências do momento actual da sociedade do conhecimento quer às estruturas sociais e económicas do país e da Europa comunitária em que estamos inseridos.

II – Caracterização do Agrupamento

1. “INÊS DE CASTRO”

O nome deste agrupamento homenageia a figura de Inês de Castro, cuja História está ligada, indelevelmente, à nossa cidade.

2. Espaço Físico e Meio Envolverte

O Agrupamento de Escolas Inês de Castro inclui, além da escola sede, três Jardins-de-Infância (Almas de Freire, S. Bento e Póvoa), seis escolas do 1º ciclo (Almas de Freire, Cruz dos Morouços, Espírito Santo das Touregas, Fala, Póvoa e S. Martinho do Bispo).

(1) http://www.europarl.europa.eu/news/public/documents_par_theme/906/default_pt.htm

2.1 - Jardins-de-infância

O Jardim-de-Infância de Almas de Freire pertence à freguesia de Santa Clara, uma zona urbana da periferia da cidade de Coimbra, localizada na margem esquerda do rio Mondego; é de construção recente e encontra-se localizado num edifício anexo à E.B.1 com o mesmo nome. Tem duas salas de actividades, amplas e bem iluminadas, com capacidade para 25 crianças cada. O mobiliário é adequado e harmonioso. Possui casas de banho para crianças e adultos, uma sala de trabalho para as educadoras, cozinha e salão polivalente. O espaço exterior é comum a toda a comunidade educativa (1ºCiclo e A.T.L.) não existindo qualquer equipamento adequado às crianças da educação pré-escolar.

O Jardim-de-Infância da Póvoa pertence à freguesia de S. Martinho do Bispo e funciona num edifício próprio. Possui uma sala de actividades com capacidade para 25 crianças, sala polivalente, copa, cozinha, casas de banho para crianças e adultos e é rodeado de um espaço de recreio com equipamento próprio.

O Jardim-de-Infância de S.Bento pertence à freguesia de S. Martinho do Bispo e situa-se em Casais do Campo; funciona em edifício próprio e possui duas salas de actividades com capacidade para 25 crianças cada, uma sala polivalente, cozinha, arrumos, casas de banho e vestiários. O espaço exterior, que circunda todo o edifício, tem zonas relvadas, equipamento fixo exterior, recreio coberto e canteiros para jardinagem.

Apesar de pertencerem a freguesias distintas, Santa Clara e S. Martinho do Bispo, servem uma população que tem a sua actividade na outra margem do rio, dedicando-se ao comércio e actividades do sector terciário e que utiliza estes espaços habitacionais como dormitório. Estão bem servidos de transportes.

2.2 - Escolas do 1º Ciclo

Das seis escolas do 1º Ciclo, Almas de Freire e Cruz de Morouços pertencem à Freguesia de Santa Clara, meio desenvolvido com forte implantação habitacional, bem servido de meios de transporte e de serviços.

A primeira escola funciona num edifício do “plano dos centenários”¹, recentemente remodelado com seis salas. Possui ainda um gabinete para os professores onde funciona a biblioteca, três casas de banho e a casa da caldeira de aquecimento. O serviço de refeições é assegurado na cantina do jardim-de-infância e como espaço de recreio tem um pátio com dois alpendres.

A Escola de Cruz de Morouços funciona em edifício M. O. P.², com duas salas de aula, casas de banho e arrumos. Exteriormente, tem um amplo recreio murado. A Componente de Apoio à Família (C. A. F.) irá funcionar dentro do espaço escolar. Insere-se num meio periférico com características rurais, os acessos são escassos e os meios de transporte são poucos.

As restantes quatro escolas do 1º Ciclo pertencem à freguesia de S. Martinho do Bispo.

A Escola de Espírito Santo das Touregas situa-se numa zona periférica, com acessos razoáveis e bem servida de meios de transporte. A escola, em edifício relativamente recente, está situada no centro da povoação e é constituída por duas amplas salas de aula, com casas de banho e arrumos. Exteriormente, tem um espaçoso recreio murado e um espaço coberto por um telheiro.

As escolas de Fala e da Póvoa de S. Martinho situam-se em zonas urbanas em desenvolvimento, servidas por bons acessos e transportes. Os edifícios das escolas são do “plano dos centenários”, com quatro salas distribuídas por dois pisos. Ambas têm um espaço descoberto, mas vedado, na parte da frente do edifício, que funciona como recreio.

A Escola de Fala foi remodelada neste último ano, tendo havido algumas alterações na estrutura interior do edifício. No rés-do-chão, passaram a existir as casas de banho, duas salas de aula, o refeitório e uma sala de apoio para os professores. No primeiro andar, existem agora duas salas de aula, uma

¹ Plano dos Centenários – Escolas construídas para comemorar os centenários da Restauração 1640/1940. São construções de dois corpos laterais com duas entradas.

² Escolas M. O. P. – Escolas construídas pelo Ministério das Obras Públicas.

biblioteca, uma sala de arrumos e um pequeno gabinete. No exterior, a única alteração é na divisão dos dois patamares, entre os edifícios, que agora é feita por escadas.

Na Escola da Póvoa de S. Martinho, as instalações sanitárias ainda são exteriores. Tem um recinto desportivo pavimentado e vedado, que é partilhado com toda a comunidade. Existem dois gabinetes de pequenas dimensões: um para apoio administrativo e outro para arrumos. O serviço de refeições e a Componente de Apoio à Família funcionam em edifício exterior, numa sala de dimensões razoáveis.

Por fim, a Escola de S. Martinho do Bispo situa-se no centro de uma zona urbana em crescimento, bem servida de transportes, com bons acessos e serviços. O edifício é do “plano dos centenários”, estando projectadas obras para os próximos anos. Possui seis salas distribuídas por dois pisos, um gabinete, casas de banho exteriores e ainda uma sala polivalente onde funciona actualmente o serviço de refeições, sendo também sala de curiosidades e biblioteca. No espaço exterior tem um campo de jogos vedado, na frente do edifício. Na parte de trás, está instalado um contentor que serve como sala de aula.

Todas as E. B. 1 possuem, actualmente, a Componente de Apoio à Família (C. A. F.), que permite acompanhar as crianças antes das actividades lectivas e depois das Actividades de Enriquecimento Curricular (A. E. C.)

É de salientar que a maioria das escolas do 1º Ciclo não possui espaços específicos para o desenvolvimento do programa de expressão físico-motora, não existindo espaços cobertos em nenhuma delas, estando a leccionação desta actividade sujeita às condições meteorológicas.

2.3 - Escola Básica dos 2º e 3º ciclo de Inês de Castro

A Escola Básica dos 2º e 3º ciclo de Inês de Castro localiza-se junto ao Hospital dos Covões, na freguesia de S. Martinho do Bispo, numa zona arborizada com poucas habitações. É constituída por quatro blocos, três dos quais com dois pisos, pelo pavilhão desportivo e espaços exteriores com bancos, pequenos canteiros e pontos de água.

No bloco A estão sediados os serviços administrativos e de gestão, o gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), salas destinadas a professores, sala de atendimento dos Encarregados de Educação, reprografia, gabinete de acção social escolar, biblioteca e salas de informática.

Nos blocos B e C funcionam salas de aula e laboratórios.

O bloco D inclui o Centro de Actividades, salas de Educação Especial, a papelaria, uma sala de funcionários, a sala de convívio dos alunos, bufete, cozinha e refeitório.

O Pavilhão Desportivo comporta dois espaços distintos para a prática da Educação Física, balneários e gabinete de professores. No exterior há ainda dois campos polidesportivos descobertos e um campo de areia.

O Pavilhão Desportivo comporta duas salas de prática, uma com 26x16 metros e outra com 14x12, medidas insuficientes para a prática desportiva regulamentar, balneários e gabinete de professores. No exterior existem dois campos polidesportivos descobertos e um campo de terra batida com balneários e arrecadação de apoio. Os espaços disponíveis para a Educação Física e Desporto Escolar não permitem o cumprimento integral dos programas curriculares, nomeadamente nas matérias de Atletismo e Patinagem. De salientar, ainda, que não existem instalações na escola nem nas proximidades para a aprendizagem da Natação. A piscina de S. Martinho do Bispo fica situada a uma distância que inviabiliza a deslocação dos alunos da E.B. 2,3 por dificuldade de transporte. Esta situação não permite garantir que os alunos deste agrupamento aprendam a nadar até ao fim da escolaridade obrigatória.

3. - Recursos humanos

3.1 - Educação Pré-escolar

3.1.1 - Alunos

ESTABELECIMENTO	3 Anos		4 Anos		5 Anos		6 Anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
J. I. de Almas de Freire	6	2	2	5	9	7	5	4	22	18
	8		7		16		9		40	
J. I. da Póvoa de S. Martinho	0	1	4	3	3	7	2	5	9	16
	1		7		10		7		25	
J. I. de S. Bento	4	3	3	7	7	6	4	7	18	23
	7		10		13		11		41	
TOTAL	16		24		39		27		49	57
	106									

Quadro nº1 (Quadro de distribuição dos alunos – Jardins-de-infância)

Os dados seguintes foram obtidos através dos inquéritos aplicados aos Encarregados de Educação de todas as crianças. De um total de 106 foram devolvidos 62.

Dos três Jardins de Infância existentes neste Agrupamento, dois situam-se na freguesia de S. Martinho e um em Santa Clara, daí a maioria das crianças residir na freguesia de S. Martinho do Bispo.

De acordo com os resultados obtidos, 74% dos Encarregados de Educação habita em casa própria e 26% em casa arrendada.

Apenas 63% das crianças dispõem de um quarto só para si.

Quanto à idade dos pais, esta situa-se, maioritariamente (66%), entre os 30-39 anos, seguida de 19% no intervalo dos 40-49 anos, 10% entre os 20-29 anos e apenas 5% tem mais de 50 anos.

A idade das mães situa-se também, maioritariamente (74%), entre os 30-39 anos, seguida de 13% no intervalo dos 20-29 anos, 11% entre os 40-49 anos e apenas 2% tem mais de 50 anos.

No que respeita a habilitações académicas, 40% dos pais tem o ensino secundário, seguido de 30% com o 2º e 3º ciclo, 22% com ensino superior e apenas 3% com o 1º ciclo; 5% não respondem.

No caso das mães, verifica-se que 39% detêm habilitações ao nível do ensino secundário, seguido de 34% com o ensino superior, 24% com o 2º e 3º ciclo e apenas 2% com o 1º ciclo; 1% não responde.

Quanto ao vínculo de trabalho, 69% dos pais são efectivos, 13% contratados e 13% desempregados; 5% não respondem. Relativamente às mães, 53% são efectivas, 23% contratadas, 8% domésticas e 11% desempregadas; 5% não respondem.

3.1.2 - Pessoal docente

ESTABELECIMENTO	< de 30 Anos		de 30 a 45 anos		>de 45 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
J. I. de Almas de Freire	0	0	0	1	0	1	0	2
	0		1		1		2	
J. I. da Póvoa de S. Martinho	0	0	0	1	0	1	0	2
	0		1		1		2	
J. I. de S. Bento	0	0		1	0	1	0	2
	0		1		1		2	
Conselho Executivo	0	0	0	0	0	1	0	1
	0		0		1		1	
TOTAL	0		3		4		0	7
							7	

Quadro nº2 (Quadro de distribuição das educadoras – Jardins-de-infância)

Relativamente aos inquéritos passados aos educadores, num total de 6, verifica-se que o pessoal docente, na sua maioria, encontra-se na faixa etária dos 45 a 54 anos, destes 5 são professores do quadro de escola e 1 contratado, o que permite uma certa estabilidade do corpo docente. Todas as educadoras possuem o grau de Licenciatura.

3.1.3 - Pessoal não docente

ESTABELECIMENTO		< de 30 anos		de 30 a 45 anos		> de 45 anos		Total	
		M	F	M	F	M	F	M	F
J. I. de Almas de Freire	Ass. A. Social	0	0	0	0	0	1	0	1
	A. S. Gerais	0	1	0	1	0	0	0	2
	Tarefa	0	0	0	1	0	0	0	1
	Total	1		2		1		4	
J. I. da Póvoa de S. Martinho	Ass. A. Social	0	0	0	0	0	1	0	1
	A. S. Gerais	0	2	0	0	0	0	0	2
	Tarefa	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	2		0		1		3	
J. I. de S. Bento	Ass. A. Social	0	1	0	0	0	0	0	1
	A. S. Gerais	0	0	0	2	0	0	0	2
	Tarefa	0	0	0	1	0	0	0	1
	Total	1		3		0		4	
TOTAIS	4		5		2		0	11	
								11	

Quadro nº3 (Quadro de distribuição do pessoal não docente – Jardins-de-infância)

A gestão do pessoal não docente dos jardins-de-infância é da responsabilidade da Câmara Municipal de Coimbra, mantendo alguma estabilidade na sua colocação e servindo, actualmente, as necessidades existentes. A sua idade situa-se maioritariamente entre os 30 e os 50 anos.

3.2 - 1º Ciclo

Os dados apresentados, na tabela, referem-se ao universo de todos os alunos das seis escolas, e foram recolhidos pelos respectivos professores.

3.2.1 - ALUNOS

ESTABELECIMENTO	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
E. B. 1 de Almas de Freire	13	11	16	32	16	16	17	22	62	81
	24		48		32		39		143	
E.B.1 Cruz de Morouços	2	5	9	7	3	4	5	4	19	20
	7		16		7		9		39	
E. B. 1 Espírito Santo das Touregas	2	3	5	2	5	2	1	3	13	10
	5		7		7		4		23	
E. B. 1 de Fala	10	11	6	11	6	11	14	13	36	46
	21		17		17		27		82	
E. B. 1 da Póvoa de S. Martinho	13	6	7	9	6	7	10	12	36	34
	19		16		13		22		70	
E. B. 1 de S. Martinho do Bispo	20	21	23	22	32	27	19	22	94	92
	41		45		59		41		186	
TOTAL	117		149		135		142		260	283
									543	

Quadro nº 4 (Quadro de distribuição dos alunos - 1º ciclo)

Os dados descritivos das situações familiares e sociais dos alunos, são uma síntese de uma amostra de 20% dos 511 inquéritos realizados aos alunos e 20% dos 448 inquéritos entregues pelos Encarregados de Educação, de cada uma das escolas.

Das freguesias de S. Martinho do Bispo e de Santa Clara vêm 83% dos alunos; das freguesias de S. Paulo de Frades, Antanhol, Condeixa e Santo António dos Olivais 15% e os restantes 2% de outras freguesias.

Setenta e um por cento dos alunos habita em casa própria com os pais, havendo uma percentagem significativa de 10% que habita com os avós.

A idade dos pais situa-se em 46% dos casos, no intervalo dos 30 aos 39 anos e 44% no intervalo dos 40 aos 49 anos.

Como habilitações literárias, 26% possui o 2º ciclo, 20% o Ensino Secundário e 15% é licenciada.

A idade das mães não se distancia dos intervalos das idades dos pais, havendo, contudo, um valor de 11% de mães no intervalo dos 20 aos 29 anos.

As mães têm habilitações académicas superiores às dos pais. Possuem o Ensino Secundário 28%, Licenciatura 22% e 3ºCiclo 20%.

Relativamente ao vínculo profissional, 62% dos encarregados de educação é efectivo, 27% contratado e os restantes estão desempregados.

ESTABELECIMENTO	- 25 anos		de 25 a 34 anos		de 35 a 44 anos		de 45 a 54 anos		Mais de 54 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
E. B. 1 de Almas de Freire	0	0	0	2	0	0	3	2	1	2	4	6
	0		2		0		5		3		10	
E.B.1 Cruz de Morouços	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
	0		1		0		0		1		2	
E. B. 1 Espírito Santo das Touregas	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
	0		1		0		1		0		2	
E. B. 1 de Fala	0	0	0	2	0	1	1	1	0	0	1	4
	0		2		1		2		0		5	
E. B. 1 da Póvoa de S. Martinho	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	2	3
	0		1		1		2		1		5	
E. B. 1 de S. Martinho do Bispo	0	0	0	3	0	0	0	8	0	0	0	11
	0		3		0		8		0		11	
TOTAL	0		10		2		18		5		7	28
												35

Quadro nº5 (Quadro de distribuição dos professores – 1º ciclo)

3.2.2 – Pessoal Docente

Do universo dos 35 docentes, 9 encontram-se na faixa etária dos 25 aos 34 anos e 19 ocupam o intervalo dos 45 aos 54 anos. Catorze docentes pertencem ao Quadro de Escola, dos quais nove são Professores Titulares. Dezanove são professores de Quadro de Zona Pedagógica tendo seis a categoria de Professor Titular. Dois docentes são contratados.

São licenciados 83% dos professores, dos quais 71% têm, como formação inicial, o curso do Magistério Primário.

Em relação ao tempo de serviço deste corpo docente, 38% tem entre 20 e 30 anos e 23% tem mais de 30 anos. Mas, apesar disso, só 6% dos professores se encontra na mesma escola há mais de dez anos. Está colocada

na mesma escola, há menos de três anos, 66% dos docentes e entre 3 e 10 anos, 28%.

Dos 35 professores, seis pretendem mudar de escola para se poderem aproximar da sua residência.

3.2.3 Pessoal Não docente

ESTABELECIMENTO		< de 30 anos		de 30 a 45 anos		> de 45 anos		Total	
		M	F	M	F	M	F	M	F
E. B. 1 de Almas de Freire	Aux. Acção Educativa	0	0	0	1	0	1	0	2
	Tarefa L.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tarefa A.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0		1		1		2	
E.B.1 Cruz de Morouços	Aux. Acção Educativa	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tarefa L.	0	0	0	0	0	1	0	1
	Tarefa A.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0		0		1		1	
E. B. 1 Espírito Santo das Touregas	Aux. Acção Educativa	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tarefa L.	0	0	0	0	0	1	0	1
	Tarefa A.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0		0		1		1	
E. B. 1 de Fala	Aux. Acção Educativa	0	0	0	1	0	0	0	1
	Tarefa L.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tarefa A.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0		1		0		1	
E. B. 1 da Póvoa de S. Martinho	Aux. Acção Educativa	0	0	0	0	0	1	0	1
	Tarefa L.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tarefa A.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0		0		1		1	
E. B. 1 de S. Martinho do Bispo	Aux. Acção Educativa	0	0	0	1	0	1	0	2
	Tarefa L.	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tarefa A.	0	0	0	1	0	0	0	1
	Total	0		2		1		3	
TOTALS		0		4		5		0	9
		9							

Quadro nº6 (Quadro de distribuição do pessoal não docente 1º ciclo)

O pessoal não docente é insuficiente para o normal funcionamento das escolas. Verifica-se que, na sua maioria, tem idade superior a 40 anos. São, na sua totalidade, mulheres.

3.3 - 2º e 3º Ciclos

Os dados seguidamente tratados, foram recolhidos através de inquéritos aplicados a amostras representativas, com o limite mínimo de 20 %, sempre que possível, do universo de indivíduos a estudar.

Foram tratados 31 inquéritos de professores, 89 inquéritos de alunos e 55 de encarregados de educação.

3.3.1 - Alunos

Estabelecimento	5º Ano		6º Ano		Total	
	M	F	M	F	M	F
EB 2,3 Inês de Castro	36	38	45	27	81	65
	74		72		146	

Quadro nº7 (Quadro de distribuição dos alunos – 2º ciclo)

Estabelecimento	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
EB 2,3 Inês de Castro	47	51	31	48	45	38	123	137
	98		79		83		260	

Quadro nº8 (Quadro de distribuição dos alunos – 3º ciclo)

Os alunos que frequentam a Escola EB 2,3 Inês de Castro são, na sua maioria (78,1%), provenientes das freguesias mais próximas: S. Martinho do Bispo e Santa Clara. A maior parte habita em casa própria (83,6%), havendo uma pequena percentagem que mora em casa arrendada (10,9%).

A idade da maioria dos pais situa-se no intervalo dos 40-49 anos (65,4%), seguida por um grupo significativo que se encontra no intervalo dos 30-39 anos (23,6%), sendo esta última mais notória nos pais dos alunos do 2º do que nos do 3º ciclo. Poucos são os pais cuja idade se enquadra na faixa dos 50 a 59 anos (9,09%).

No caso das mães, no 2º ciclo, a maioria situa-se nos intervalos de idade entre os 30-39 (52,6%) e os 40-49 anos (42,1%). No caso do 3º ciclo, esta diferença é mais evidente, sendo a maioria pertencente ao intervalo etário dos 40-49 anos (61,1%) enquadrando-se, somente, no intervalo de idade 30-39 anos (27,7%).

A habilitação dos pais dos alunos do 2º ciclo é diversificada possuindo a maior parte o 9º ano (26,3%), havendo um grupo significativo de pais que tem como habilitações o 2º ciclo e o ensino secundário (21,1%).

As habilitações dos pais dos alunos do 3º ciclo são também diversificadas, verificando-se que a maior parte tem o 2º ciclo (25%) contudo um grupo significativo é licenciado (19,4%).

Existem mais dois grupos de pais com a mesma percentagem (13,8%) que têm como habilitação o bacharelato e o 3º ciclo.

A diversificação das habilitações verificada nos pais também ocorre nas mães. A maior parte das mães dos alunos do 2º ciclo possui, o ensino secundário (42,1%). Um grupo significativo tem o 2º ciclo (21%) e outro a licenciatura (15,7%). A maior parte das mães dos alunos do 3º ciclo é são licenciada (25%). Segue-se o grupo das mães que tem o 3º ciclo (22,2%) e, com igual percentagem (16,6%), o grupo das mães com o 2º ciclo e o ensino secundário.

Em relação ao vínculo de trabalho, quer em relação aos pais quer às mães, a grande maioria refere que são efectivos, respectivamente (76,3%) e (83,6%) havendo, no entanto, alguns que são contratados: pais (10,9%), mães (1,8%); outros desempregados: pais (3,6%), mães (5,4%).

3.3.2. - Pessoal Docente

Estabelecimento	Menos de 30 anos		30 a 45 anos		Mais de 45 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
EB 2,3 Inês de Castro	1	2	3	14	16	34	20	50
	3		17		50		70	

Quadro nº9 (Quadro de distribuição dos professores – 2 e 3º ciclo)

O corpo docente desta escola é estável. As situações de mudança de professor do quadro por professor contratado têm ocorrido, na sua maioria, por motivo de aposentação dos docentes, verificando-se também algumas situações de substituição por doença.

3.3.3 - Pessoal não docente

Estabelecimento		Menos de 30 anos		30 a 45 anos		Mais de 45 anos		Total	
		M	F	M	F	M	F	M	F
		EB 2,3 Inês de Castro	AAE			1	5	2	7
S Ad				1	1		6	1	7
G Noc						2		2	
Tar			1		2			1	2
Psic						1		1	
ASE							1		1
Total			1		10		19		30

Quadro nº10 (Quadro de distribuição do pessoal não docente – 2 e 3º ciclo)

O pessoal não docente apresenta em termos gerais uma relativa estabilidade profissional mas é insuficiente para o funcionamento normal da escola.

4. - RECURSOS MATERIAIS

Os *jardins de infância* são de construção recente, possuem equipamentos em bom estado, adaptados à faixa etária a que se destinam e às actividades desenvolvidas. O mobiliário, adequado ao nível etário, é resistente, seguro, estável, de fácil conservação e limpeza. O material didáctico é adequado, diversificado, embora necessite regularmente de renovação.

Todos os Jardins de Infância estão equipados com telefone, computador (sem ligação à internet) e impressora.

Os edifícios das *escolas do 1º ciclo* que não sofreram obras, encontram-se em muito mau estado de conservação. O aquecimento, em 50% das escolas, é feito através de caldeira central a lenha, nem sempre eficaz. Nos outros 50% das escolas, é realizado por aquecimento central. Os recursos materiais são escassos, degradados e desadequados. O material didáctico é quase nulo e o que existe é velho ou encontra-se incompleto. Os recursos adquiridos recentemente devem-se ao empenho dos professores, pais e alunos. Exemplos disso são a compra de livros, jogos e software. É de salientar que todas as escolas estão equipadas, com telefone, computador com ligação à Internet e impressora. Existe uma grande escassez de material para a área de expressões, nomeadamente, instrumentos musicais e material para a área de Expressão Físico-Motora.

A *Escola E.B. 2,3 Inês de Castro*, em termos de recursos, tem vindo a adquirir os materiais solicitados pelos docentes para poderem exercer e melhorar a sua acção educativa. Possui equipamentos audiovisuais, informáticos e de laboratório, que satisfazem as necessidades. A integração no “projecto Ecrie” veio dotar a escola de mais equipamentos informáticos, (vinte e quatro computadores portáteis e um vídeo-projector).

No que diz respeito à Educação Física, as instalações existentes apresentam um estado de desgaste acentuado, a necessitarem de reparações urgentes, e os materiais são, em alguns casos, insuficientes, ou mesmo inexistentes.

5. - Biblioteca Escolar do Agrupamento

A Biblioteca escolar deve constituir um recurso básico do processo educativo, sendo-lhe atribuído um papel central na promoção dos índices de sucesso pessoal e escolar dos alunos pelo desenvolvimento do prazer de ler e da valorização do conhecimento. Assim, a integração da Biblioteca na Rede de

Bibliotecas Escolares (RBE) deverá proporcionar a consecução dos objectivos que a seguir se enunciam:

1. Institucionalizar a Biblioteca como estrutura pedagógica, efectivamente actuante, promotora da autonomia dos alunos e da formação de leitores.
2. Conferir ao espaço da Biblioteca um carácter apelativo e funcional, convenientemente mobilado e equipado, dotado de um fundo documental adequado às necessidades curriculares específicas de todas as áreas de ensino do agrupamento, integrando materiais impressos, audiovisuais e informáticos.
3. Assegurar, junto dos alunos, condições propícias à realização de trabalhos de pesquisa/estudo, individuais ou de grupo, por solicitação dos professores ou resultantes da sua própria iniciativa.
4. Constituir uma equipa pedagógica actuante, orientada para o desenvolvimento de competências e hábitos de trabalho dos alunos, baseados na consulta, selecção, tratamento e produção de informação.

III - Diagnóstico da situação

1. - Educação Pré-Escolar

Da análise dos resultados referentes às várias questões colocadas nos inquéritos aos Encarregados de Educação, relativamente ao funcionamento dos Jardins de Infância, conclui-se o seguinte:

Todos os aspectos mereceram avaliação positiva.

De realçar que 100% dos Pais consideram como aspectos mais importantes no funcionamento dos Jardins de Infância, o trabalho desenvolvido pelas Educadoras (Actividades, Projectos, Comemorações, Passeios e Visitas de

Estudo) e a relação das crianças com a Equipa Educativa do Jardim de Infância. De seguida, surge com 82% a importância dada à articulação entre as Famílias e o Jardim de Infância (reuniões, encontros, etc...). O conhecimento do Projecto Curricular do Jardim de Infância com 77%, as condições físicas do espaço educativo e equipamento existentes com 76%, a colaboração com outros serviços da Comunidade (Agrupamento, J. Freguesia, C. Saúde) com 74% e as condições dos espaços de recreio com 71%, são os aspectos que os Pais consideram menos importantes no funcionamento dos Jardins de Infância.

No entanto, há a registar que o aspecto menos positivo – “Condições dos espaços de recreio” - se verificou nos inquéritos do Jardim de Infância de Almas de Freire, o que se compreende, uma vez que, nesse Jardim de Infância, como já foi referenciado no ponto II - 2.1 deste documento, não existe um espaço equipado e diferenciado destinado a recreio e actividades no exterior.

Da análise dos resultados dos inquéritos passados aos educadores, verifica-se que estes consideram “A interacção com as crianças e jovens” (100%) e “O prazer de ensinar e educar” (83,3%), como os aspectos mais importantes na sua realização profissional.

Quanto às dificuldades sentidas no desempenho da sua função, as educadoras reconhecem que as “Escolas mal equipadas e degradadas” e a “Formação contínua dos professores pouco adequada” (ambas com 83,3%), são os aspectos mais relevantes, seguindo, com igual percentagem entre si (66,6%) da “Desmotivação dos alunos”; das “Mudanças constantes de experiências / reformas” e das “Exigências cada vez maiores aos professores”.

Quanto à avaliação da escola / espaço educativo, consideram que deverá existir uma maior articulação entre ciclos e maior colaboração entre todos os elementos da comunidade educativa.

A responsabilidade do insucesso escolar na escolaridade obrigatória é atribuída aos seguintes indicadores: “Não frequência da Educação Pré-escolar”, “Ensino predominantemente indiferenciado”, “Inadequação dos métodos de ensino”, “ Inadequação dos materiais escolares”, “Desmotivação dos professores”.

No que diz respeito aos temas a abordar nas reuniões do Conselho de Docentes, consideram, como os aspectos mais importantes, a “Elaboração e

troca de materiais de ensino”, a “Análise e reflexão de textos sobre educação”, a “Análise e reflexão sobre textos/documentos sobre didáctica específica” e a “Articulação vertical e horizontal”.

2. - 1º Ciclo do Ensino Básico

O levantamento dos dados foi efectuado da seguinte forma: aos alunos foram entregues 541 inquéritos e recebidos 511, aos Encarregados de Educação foram entregues 541 inquéritos e recebidos 448 e aos professores foram entregues e recebidos 35 inquéritos.

De uma maneira geral, os alunos dizem gostar da escola e sentirem-se felizes. Reconhecem que é limpa, cuidada, sossegada e segura, com salas iluminadas e acolhedoras, mas com espaços exteriores pouco adequados e insuficientes. Os alunos também consideram os materiais das salas em bom estado e em número suficiente.

Para 90% dos alunos a escola é um espaço de preparação para o futuro, um local para trabalhar e aprender e também um espaço para fazer amigos. Destes, 60% entende que a escola é também um espaço para brincar e conversar.

No que diz respeito às regras, os alunos, consideram que servem para que todos se respeitem e para que possam viver numa sociedade justa.

Quando se fala em “Ter Sucesso”, a generalidade dos alunos referiu o estudo, as boas classificações, o estar preparado para a vida e ter bons amigos como significados para essa expressão.

Na perspectiva dos Encarregados de Educação, os professores são bastante competentes e disponíveis, muito preocupados com os alunos e empenhados. Alguns dos aspectos que mais contribuem para uma maior qualidade da Escola são o Apoio Educativo, as Actividades de Enriquecimento Curricular e o número de professores e funcionários. Os comportamentos, os trabalhos de casa e o relacionamento com os outros são os temas que mais abordam nas conversas com os seus educandos. A actividade que é mais acompanhada pelos encarregados de educação é a realização do trabalho de

casa. Este acompanhamento é, na sua maioria, realizado no quarto ou na sala comum.

Os encarregados de educação indicam como primeira razão para a escolha da escola, a proximidade à residência; em segundo, a qualidade do ensino, em terceiro o horário do Apoio à Família e, em último lugar, as crianças que a frequentam.

O relacionamento entre encarregados de educação e a escola acontece, maioritariamente, em contactos regulares ou solicitados pelo professor.

Os encarregados de educação esperam que a escola promova nos seus educandos valores para a cidadania, métodos e hábitos de trabalho e o sucesso académico e pessoal.

As razões apresentadas pelos professores para a desmotivação e outros sentimentos negativos, como a insatisfação e o cansaço, são: a desvalorização da função docente por parte da tutela; as constantes mudanças legislativas que provocam instabilidade; o tempo gasto com tarefas não pedagógicas; a necessidade de alguns terem de viajar mais de 200 Km por dia; o mau comportamento dos alunos e as atitudes menos correctas de alguns encarregados de educação.

Para 90% dos professores, os factores que contribuem para a realização profissional passam pela interacção com as crianças e jovens, o prazer de ensinar e educar e os resultados satisfatórios dos seus alunos.

A função dos professores apresenta-se dificultada nos dias de hoje por múltiplos factores como, turmas numerosas, a desmotivação dos alunos, as escolas mal equipadas, *as crescentes exigências colocadas aos professores* e as mudanças constantes nas reformas.

A avaliação que os professores fazem do prestígio da sua escola é de “Bom”, nota esta que se estende à competência do órgão de gestão, à competência do pessoal não docente, à colaboração entre professores e à articulação entre actividades curriculares e extra-curriculares.

A avaliação de “Suficiente” vai para condicionantes como a ocupação dos tempos livres dos alunos, a articulação entre ciclos, a qualidade das instalações, as atitudes e comportamentos dos alunos, a cooperação entre escola/encarregados de educação e as condições de trabalho.

Os professores consideram, como principais responsáveis pelo insucesso escolar, os seguintes indicadores: desinteresse dos pais; falta de estudo e de motivação dos alunos; situações de indisciplina e os conhecimentos insuficientes em Língua Portuguesa. Também consideram importantes para o insucesso, as escolas mal equipadas, a articulação deficiente entre os vários ciclos, a inadequação dos manuais escolares e a falta de clareza de alguns professores.

Face ao exposto são apresentadas algumas soluções para o insucesso, como: a redução do número de alunos por turma; melhoria das instalações e equipamentos; um melhor acompanhamento dos alunos em casa pelos encarregados de educação; a frequência do ensino pré-escolar; mais autonomia dos professores; responsabilização dos encarregados de educação pela indisciplina dos seus educandos; a redução dos programas; mais tempo livre para os alunos; o ensino predominantemente diferenciado; os encarregados de educação reconhecerem nos professores um papel importante no desenvolvimento dos seus educandos.

Em relação às reuniões de docentes, os professores pensam que os temas mais importantes a abordar devem ser: a definição de instrumentos e critérios de avaliação; a discussão de problemas de escola/agrupamento; a preparação de actividades lectivas em conjunto; a determinação de necessidades de formação e a preparação de propostas para levar ao Conselho Pedagógico. Sobre as reuniões do Conselho de Docentes, os professores têm algumas propostas para um melhor funcionamento como, por exemplo: iniciarem-se mais cedo, serem menos longas, com mais colaboração entre professores, em que se abordem menos assuntos, mas com mais profundidade no tratamento, com partilha de materiais pedagógicos e formação de equipas de trabalho para tratar de alguns assuntos.

3. - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Dos inquéritos dirigidos aos alunos, podemos concluir que a maioria gosta da escola, considerando-a “Agradável e com muito espaço” (52,8%), e

dos professores, reconhecendo que são muito empenhados (57,3%), disponíveis (41,5%) e muito simpáticos (48,8%). Estes aspectos são mais valorizados, em termos gerais, pelos alunos do segundo ciclo.

Os funcionários são vistos positivamente pelos alunos do 2º ciclo que os acham muito simpáticos (47,6%) e disponíveis (33,3%). No terceiro ciclo essa valorização diminui, a maioria (63,8%) considera-os somente disponíveis, e 53,1% declara que são simpáticos, surgindo contudo 25,3% de alunos que os julgam pouco disponíveis e 29,7% pouco simpáticos.

Os alunos referem, como disciplinas preferidas, no segundo ciclo, Educação Física (50%), Ciências da Natureza (42,8%) e Matemática (40,4%). No terceiro ciclo, Educação Física (40,8%), Ciências Físico-Química e Matemática ambas com (31,9%).

Dizem ainda preferir as aulas de actividades em par ou em grupo (65,1%) e, em seguida, aquelas em que a sua participação é activa (50,5%), seguindo-se as aulas com utilização de audiovisuais (29,2%) e com tecnologias de informação (24,7%).

Os alunos indicaram, como principais factores geradores de dificuldade de aprendizagem, no segundo ciclo, a indisciplina na sala de aula (61,9%), a falta de atenção (57,1%), a rapidez no tratamento dos assuntos e o desinteresse na disciplina, ambas com 30,9% .

No terceiro ciclo, os alunos identificaram, como principais factores geradores de dificuldade na aprendizagem, o desinteresse pela disciplina (61,7%), a rapidez no tratamento dos assuntos, e a falta de atenção, ambas com a mesma percentagem (38,2%).

A maioria dos alunos consideram que, por vezes, a escola está limpa e cuidada (65,1%) e é sossegada (71,9%).

A maior parte dos alunos refere que o refeitório está limpo e cuidado (58,4%).

Um grande número de alunos refere, também, que o horário lectivo satisfaz os seus interesses (44,9%); no entanto, no 3º ciclo, 26,9% considera que só os satisfaz parcialmente.

Os serviços existentes na escola satisfazem os alunos do 2º ciclo (90,4%) mas os alunos do 3º ciclo, na sua maioria (61,7%), referem que estes serviços só parcialmente os satisfazem.

Muitos alunos ocupam os seus tempos livres em casa (84,2%) ou em locais desportivos (43,8%).

A grande maioria dos alunos inquiridos almoça diariamente na cantina (82%) sendo muito reduzido o número dos que comem em casa (8,9%), ou no bufete (6,7%).

A maior parte dos alunos responde que, na escola, nunca foi vítima de agressões físicas (70,7%), de troça (61,7%) ou de “agressões” verbais (58,4%). No entanto, um número significativo de alunos refere que já foi vítima de “agressões” verbais (39,3%), outros de troça (34,8%) e outros de agressões físicas (25,8%).

Relativamente aos Encarregados de Educação, as principais razões da escolha da escola Inês de Castro são: a “Proximidade da residência” (52,8%) a “Manutenção do grupo/turma” (23,5%) e a “Qualidade do ensino” (19,1%). A maioria dos pais espera que a escola proporcione aos seus educandos “Métodos de estudo e hábitos de trabalho” e que “Eduque para os valores da cidadania” ambos os aspectos com (43,8%); que “Promova o sucesso académico e pessoal do aluno” (26,9%), e “Promova o conhecimento dos conteúdos curriculares” (25,8%).

A maior parte dos pais diz contactar a escola só quando solicitada (34,8%). No entanto, um número significativo de pais diz contactar a escola por iniciativa própria (25,8%), mas somente alguns (17,9%) dizem participar activamente no processo educativo. A maioria identifica o Director de Turma como principal canal de comunicação entre o encarregado de educação e a escola (85,4%). Só 1,8% de encarregados de educação utiliza o seu representante para estabelecer contacto com a escola.

Um número significativo de encarregados de educação (25,4%) diz não conhecer o plano de evacuação da escola. Aqueles que o conhecem consideram-no bom (38,1%).

A maioria considera suficiente a vigilância e a segurança da escola (50,9%).

O funcionamento da acção social escolar não é conhecida por um número significativo de encarregados de educação (30,9%).

Quanto aos órgãos de gestão do agrupamento, os encarregados de educação distribuem a sua opinião entre o bom (32,7%) e o suficiente (29%), havendo alguns (16,3%) que os consideram muito bons. 20% dos encarregados de educação diz não conhecer a sua actividade.

Relativamente aos serviços administrativos, os encarregados de educação consideram-nos bons (41,8%) ou suficientes (29,0%).

Para a maior parte dos pais os apoios educativos são bons (30,9%) e muito bons (25,4%), contudo 29% consideram-nos suficientes. 14,5% dos encarregados de educação diz não conhecer os apoios educativos.

Quanto às actividades de enriquecimento curricular, a maior parte dos encarregados de educação considera-as suficientes (36%) e um número significativo classifica-as de bom (25,4%) e alguns de muito bom (21,8%). 10,9% dos encarregados de educação diz desconhecer estas actividades e 5,4% considera-as insuficientes.

A maioria dos pais (63,6%) sente-se informada quanto à legislação sobre o ensino mas 21,8% considera-se pouco informada.

Os encarregados de educação, na sua maioria (58,1%), dizem conhecer o Projecto Educativo, o Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades e Projecto Curricular de Turma. No entanto, alguns consideram-se pouco informados quanto ao Projecto Educativo (25,4%), ao Projecto Curricular de Turma e Plano Anual de Actividades (21,8%) e quanto ao Regulamento Interno (16,3%).

Sobre as instalações escolares, a maioria (50,9%) acha suficiente a limpeza dos espaços exteriores e 27,2% considera-a boa. Quanto ao bar dos alunos e à cantina, respectivamente, 58,1% e 49% considera suficiente o seu funcionamento, 14,5% e 20% bom e 25,4% e 21,8% diz não conhecer. A maioria dos encarregados de educação refere que as actividades de enriquecimento curricular, as actividades de desporto escolar e os apoios educativos deveriam melhorar, respectivamente com 61,8%, 56,3% e 40% das respostas. Alguns encarregados de educação reconhecem que o “Horário das turmas”(36,3%), a “Forma de organização das turmas” (27,2%) e o “Atendimento aos encarregados de educação” (20%) também deveriam melhorar.

A maioria dos encarregados de educação refere que acompanha os seus educandos: “No estudo dos conteúdos das várias disciplinas” e “Fazendo a leitura da caderneta do aluno” ambas com (65,4%) e “Na realização dos trabalhos de casa” (52,7%). Alguns colaboram com os seus educandos na planificação das actividades semanais (27,2%) e poucos referem participar nas reuniões da Associação de Pais (14,5%).

Um grande número de encarregados de educação (74,5%) considera importante para melhorar o funcionamento da escola que os professores tenham uma “Maior firmeza na resolução de problemas de comportamento”. Também para melhorar o funcionamento da escola, um número significativo de encarregados de educação refere que é essencial alterar: “A comunicação entre a escola e os encarregados de educação” (47,2%) e “Maior transparência nos critérios para a atribuição dos níveis aos alunos” (36,3%). A função do representante dos pais na turma, bem como a função da Associação de Pais, com respectivamente (27,2%) e (9%) são relativamente pouco valorizadas como factores que precisam de ser alterados para melhorar o funcionamento da escola.

A maioria dos funcionários menciona, como aspectos positivos da escola, o ambiente de trabalho e a qualidade dos professores. Como aspectos menos positivos aponta a indisciplina dos alunos, a falta de formação do pessoal não docente, e a falta de comunicação entre sectores. Ao serem questionados sobre o que poderiam fazer como contributo para o sucesso dos alunos, referiram: dar-lhes mais atenção, dialogar com eles e compreender os seus problemas, ajudando-os a terem mais responsabilidade. Quanto aos aspectos que deveriam ser melhorados pelos alunos referem: maior empenho na dinamização do espaço escolar; mais dedicação; maior responsabilidade; perceberem o que é a escola; melhorar o respeito pelos professores e funcionários. Apontam como aspectos a serem melhorados pelos encarregados de educação: participação mais activa na vida escolar; maior acompanhamento dos filhos; colaboração nas actividades escolares. Referem como aspectos a melhorar pelos professores: fazer cumprir direitos e deveres dos alunos e serem mais rigorosos com certos alunos. Quanto a si próprios os funcionários consideram que deveriam melhorar o seu relacionamento com os alunos e com professores.

A maioria dos professores aponta, como muito importante, o prazer de ensinar e educar (90,3%), a interação com as crianças e jovens (87%) e a percepção que o trabalho produz resultados positivos para a sua realização profissional (83,8%).

Os professores reconhecem que a função docente é dificultada pelos seguintes factores, considerando-os como muito importantes: desmotivação dos alunos (77,4%), turmas numerosas e mudanças constantes de experiências/reformas, ambas com (61,2%) e exigências cada vez maiores à sua função (54,8%). Consideraram como importantes os seguintes factores (em termos de dificuldade colocada à função docente): “Falta de cooperação entre especialistas das Ciências de Educação e os professores” (67,7%), “Formação contínua dos professores pouco adequada” (64,5%) e baixos salários (61,2%).

Ao avaliarem a escola, os professores consideraram insuficiente a “Preocupação dos pais com o comportamento e o aproveitamento dos filhos” (41,9%), as condições de trabalho dos professores (38,7%) e a cooperação entre a escola e os encarregados de educação bem como a articulação entre ciclos (32,2%).

Os professores referem os seguintes factores como responsáveis pelo insucesso escolar, os quais são realçados como muito importantes: falta de hábitos de estudo, (96,7%) falta de motivação dos alunos (93,5%); a indisciplina (80,6%) falta de interesse dos pais (70,9%) e conhecimentos insuficientes em Língua Portuguesa (64,5%).

Outros factores que contribuem para o insucesso escolar são a desmotivação dos professores (96,7%), utilização inadequada da avaliação dos alunos; existência de currículos nacionais indiferenciados; articulação deficiente entre os vários ciclos de escolaridade, os três factores com (93,5%), ensino predominantemente indiferenciado (90,3%), falta de clareza dos professores, inadequação dos manuais escolares, pouca atenção dada às componentes não cognitivas dos alunos, não frequência da educação pré-escolar e inadequação dos métodos de ensino, os cinco factores com 87% das respostas. Para combater o insucesso escolar, sugerem, como soluções:

- maior responsabilização dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos;
- tornar a escola mais atractiva;
- utilização das novas tecnologias na leccionação dos conteúdos;
- motivação dos professores e dos alunos;
- adequação dos programas e dos currículos;
- mais e melhor formação contínua para os professores;
- maior empenho no estudo por parte dos alunos;
- criação de oficinas de formação e clubes;
- articulação escola-profissões;
- mais autonomia;

Os docentes consideram muito importantes para serem tratadas nas reuniões de departamento, as seguintes questões: definição de instrumentos e critérios de avaliação (58%); elaboração e troca de materiais de ensino (48,3%); preparação de actividades lectivas em conjunto (45,1%) planificação de unidades de ensino em conjunto (38,7%).

Consideram importante e muito importante os seguintes aspectos: preparação de propostas para levar a conselho pedagógico (77,4%); discussão de questões e problemas da escola e do agrupamento e articulação vertical e horizontal (74,1%) determinação de necessidades de formação (70,9%), análise e reflexão de textos e documentos sobre didáctica específica (61,2%) e análise e reflexão de textos sobre educação 58% das respostas.

Quanto ao funcionamento dos Conselhos de Turma sugerem: simplificação dos processos burocráticos e documentais, maior cooperação entre os docentes, discussão objectiva de metodologias e estratégias educativas, maior liderança por parte do director de turma.

Os professores reconhecem que a cooperação entre a escola e os encarregados de educação deve melhorar e sugerem:

- a solicitação da sua colaboração em actividades/ projectos da turma/ escola;
- a contribuição na formação dos encarregados de educação;
- envolvimento de técnicos de serviço social na promoção da comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação;
- maior articulação e cooperação entre Associação de pais, representantes dos encarregados de educação das turmas e directores de turma.

IV - Educação Especial

Tendo como ponto de partida a "Declaração de Salamanca (1994), tem vindo a afirmar-se a noção de escola inclusiva, capaz de acolher e reter, no seu seio, grupos de crianças e jovens tradicionalmente excluídos" (in, preâmbulo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro). É com este espírito que, neste Agrupamento, se têm vindo a organizar os Serviços Especializados de Apoio Educativo, nomeadamente a Educação Especial.

Este núcleo é constituído por seis docentes, sendo cinco especializados e um sem formação especializada. A sua acção abrange a Educação Pré-escolar, 1º, 2º, e 3º Ciclos e visa ...*"responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social"* (in, preâmbulo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro). Beneficiam de Educação Especial cerca de 50 alunos.

A Educação Especial tem, por objectivos, a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a habilitação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional (in Cap.I, Art. 1º, ponto 2 do DL nº 3/2008 de 7 de Janeiro).

A Educação Especial organiza-se segundo modelos diversificados de integração em ambientes de escola inclusiva e integradora, garantindo a utilização de ambientes o menos restritivos possível, desde que dessa integração não resulte qualquer tipo de segregação ou de exclusão da criança ou jovem com necessidades educativas especiais (in, Capítulo I, Ponto 6 do Artº 3º).

Neste sentido, para responder, adequadamente, às necessidades educativas especiais de carácter permanente destes alunos, procede-se à adaptação de estratégias, recursos, conteúdos e instrumentos, mediante a implementação de medidas educativas que visem a adequação do processo de ensino/ aprendizagem.

As medidas educativas a aplicar são as previstas no ponto 2 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro:

- a) Apoio pedagógico personalizado;
- b) Adequações curriculares individuais;
- c) Adequações no processo de matrícula;
- d) Adequações no processo de avaliação;
- e) Currículo específico individual,
- f) Tecnologias de apoio

É da competência dos docentes de Educação Especial:

- Articular com o Órgão de Gestão, os Serviços de Psicologia e Orientação – Psicólogo, docentes do grupo ou turma/director de turma, encarregados de educação e outros técnicos envolvidos no processo de avaliação dos alunos, assim como na definição das medidas educativas a adoptar;
- Apoiar directamente os professores dos alunos com NEE de carácter permanente, no sentido de adequar a sua intervenção aos respectivos alunos, tendo em conta as suas capacidades e dificuldades (situações menos complexas que não exijam a introdução de métodos e técnicas especializadas).
- Implementar metodologias e estratégias que promovam o reforço e desenvolvimento de competências específicas, de acordo com a alínea d), ponto 3 do artigo 17º do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro;
- Leccionar áreas curriculares específicas definidas no nº 2 do artigo 18º (Adequações curriculares específicas) do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro;
- Leccionar conteúdos curriculares específicos previstos no nº 3 do artigo 21º (Currículo específico individual) do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro;

- Apoiar a utilização de tecnologias “assistivas” – computadores e outro material audio-visual, assim como de materiais didáticos adaptados;
- Estabelecer contactos periódicos com titulares de turma (pré-escolar e 1º ciclo), directores de turma (2º/3º ciclos) e encarregados de educação para reflexão conjunta sobre a eficácia das medidas implementadas no sucesso educativo dos alunos;
- Articular com diversas instituições (APPDA; APPC; Jardins de Infância; Empresas) que através de Projectos e Parcerias desempenham um papel importante no desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular, de preparação para a integração em centros de emprego apoiados (despiste vocacional) e de preparação para a integração em centros de actividades ocupacionais (Art. 30º do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro);
- Colaborar com toda a comunidade educativa na criação de espaços educativos inclusivos, assim como no seu apetrechamento material;
- Colaborar com o Órgão de Gestão e outros Serviços da Tutela na sinalização e eliminação de barreiras arquitectónicas, sensibilizando os mesmos para a criação de condições adequadas a nível das acessibilidades (físicas, pedagógicas e educativas);
- Elaborar um relatório individualizado, no final de cada ano lectivo, que incida sobre a melhoria dos resultados escolares e do desenvolvimento do potencial biopsicossocial de todos os alunos avaliados com referência à Classificação Internacional da Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF), da OMS, assim como da pertinência e utilização desta Escala de Classificação, no âmbito das necessidades educativas especiais de crianças e jovens (in, Pontos 1,2,3 do artigo 31º -A do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro);
- Promover acções de informação/formação junto dos professores que prestam “Apoio Educativo” a alunos com necessidades educativas especiais;
- Actualizar os seus conhecimentos e adquirir outros necessários para uma intervenção educativa adequada às necessidades específicas dos alunos-alvo da sua intervenção;

V – Novas Oportunidades

Cursos Educação e Formação (C.E.F.) e Educação e Formação de Adultos (E.F.A.) - Novas Ofertas Educativas

No âmbito das novas linhas de combate à retenção e exclusão escolares bem como às necessidades de formação do público adulto o agrupamento abriu-se a novas modalidades de formação com os Cursos de Educação e Formação (CEF), de Educação e Formação de Adultos (EFA) e Formações Modulares. Iniciado este caminho, assume-se como objectivo o seu alargamento orientado pelas necessidades de formação das populações, pela disponibilidade de recursos humanos e materiais da instituição e pela perspectiva de uma escola como local de novas oportunidades para todos.

Os cursos de Educação e Formação de jovens têm como objectivo a recuperação dos défices de qualificação escolar e profissional da população portuguesa jovem, prevenir situações de abandono escolar e proporcionar planos de transição para a vida activa nomeadamente para os jovens que entram precocemente no mercado de trabalho com níveis insuficientes de formação escolar e de qualificação profissional, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais, que lhes permitam o acesso a desempenhos profissionais mais qualificados.

Os cursos EFA são uma oferta integrada de educação e formação para públicos adultos que visa promover a redução dos seus défices de qualificação e, dessa forma, estimular uma cidadania mais activa e melhorar os seus níveis de empregabilidade e de inclusão social e profissional, proporcionando dupla certificação escolar e profissional.

A oferta modular de curta duração, “Formações Modulares”, destina-se a dar resposta às necessidades de qualificação da população adulta, em especial da população empregada. Estas formações, capitalizáveis para a obtenção de uma ou mais qualificações, permitem a criação de percursos flexíveis de duração variada, caracterizados pela adaptação a diferentes modalidades de formação, públicos-alvo, metodologias, contextos formativos e formas de avaliação.

VI - Princípios orientadores

Decorrente das experiências resultantes da implementação dos projectos educativos anteriores e perspectivando novos redimensionamentos ajustados às necessidades e desafios da sociedade actual estabelecem-se como princípios:

- O trabalho em equipa, a cooperação, enquanto forma de solidariedade e disponibilidade profissional, cívica, familiar, centrada em contextos positivos de intervenção.
- A criatividade e inovação enquanto resposta: às necessidades de progressão e de modernização da sociedade; à produção de conhecimento original; à construção da identidade e da autonomia dos alunos; e à construção de novas formas de desenvolvimento da actividade profissional dos docentes.
- A valorização do processo de aprendizagem que enfatize a operacionalização mental, o raciocínio, o pensamento, a aprendizagem activa enquanto instrumentos fundamentais na construção da autonomia dos alunos, e enquanto processos promotores da qualidade da aprendizagem.
- A utilização activa das novas tecnologias de comunicação e informação nas práticas educativas e nas formas de comunicação entre as escolas do agrupamento e os diversos intervenientes.
- A valorização dos processos de aprendizagem centrados: em aprender a ser, aprender a viver em comum, aprender a fazer e em aprender a aprender.
- A responsabilização de todos os intervenientes no cumprimento das regras de funcionamento adoptadas e na promoção da qualidade das actividades.

- A ênfatização dos valores da liberdade, da solidariedade, da democracia, da igualdade, da justiça, e do respeito enquanto suportes essenciais na formação de cidadãos activos, intervenientes e críticos.
- A igualdade, a participação e a transparência que devem orientar as escolas do agrupamento na sua acção.
- A integração das escolas do agrupamento nas comunidades que servem, estabelecendo a interligação entre o ensino e as actividades económicas, sociais e culturais.
- A afirmação do agrupamento enquanto entidade formadora do cidadão, procurando dar respostas à exigência de formação ao longo da vida, numa perspectiva de desenvolvimento harmonioso e contínuo.
- O recurso à modalidade de parcerias e projectos a nível local, nacional e internacional como um agente desencadeador e privilegiado para a consecução dos princípios enunciados.

VII – Metas / Objectivos

Foram fixados os seguintes objectivos para este Projecto Educativo:

- Melhorar o desempenho dos alunos em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares .
- Promover a qualidade do desempenho profissional dos professores e dos restantes funcionários.
- Valorizar a acção profissional dos professores e dos restantes funcionários.
- Promover na comunidade escolar o desenvolvimento de atitudes de respeito e responsabilidade perante as regras de funcionamento da escola
- Clarificar e aprofundar conceitos e processos de avaliação

- Sistematizar a utilização da auto-avaliação de professores e alunos como forma de reflectir e de melhorar os seus desempenhos.
- Promover a auto-avaliação dos restantes intervenientes no processo educativo.
- Promover a utilização dos resultados da avaliação dos alunos, do pessoal não docente e dos professores, nas suas diversas modalidades, como instrumento de regulação e promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
- Promover formas de cooperação nos departamentos e / ou entre os departamentos e/ ou entre ciclos e níveis de ensino tendo em vista a reflexão sobre o desenvolvimento de competências, metodologias, avaliação e recursos.
- Promover formas de trabalho cooperativo na elaboração e desenvolvimento de projectos.
- Continuar a desenvolver a articulação entre níveis de ensino / ciclos nomeadamente ao nível dos programas e metodologias.
- Promover uma oferta diversificada da estrutura curricular do agrupamento, no sentido de permitir uma melhor integração e sucesso dos alunos.
- Promover a integração de todos os alunos contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo, afectivo e psicomotor respeitando as suas características individuais.
- Promover a criação de modalidades de ensino que respondam às necessidades de formação e valorização da comunidade educativa.
- Melhorar/Fomentar a relação entre os encarregados de educação e a escola.
- Apoiar os encarregados de educação no desenvolvimento de novas formas de participação no processo educativo.
- Melhorar o processo de divulgação dos documentos orientadores do funcionamento do agrupamento.
- Fomentar o uso de tecnologias de informação e comunicação por parte de professores e alunos.

- Perspectivar a criação e a actualização de recursos que se revelem indispensáveis ao desenvolvimento da actividade educativa.
- Rentabilizar os recursos existentes no agrupamento.
- Promover a inovação de procedimentos e metodologias de modo a melhorar a comunicação entre os docentes, alunos e encarregados de educação.
- Promover e facilitar a “investigação educacional” integrada em percursos de autoformação dos professores, no sentido de possibilitar a renovação e o aperfeiçoamento das suas práticas e metodologias.
- Valorizar, de igual modo, todas as áreas do conhecimento, possibilitando aos alunos um olhar sem preconceitos para as suas vocações científicas, artísticas, linguísticas, desportivas ou outras.
- Promover a criação e o desenvolvimento de estratégias e actividades, no âmbito da sala de aula, que despertem o interesse e a motivação dos alunos para a aprendizagem.
- Promover a realização de actividades de enriquecimento e de complemento curricular, como forma, por um lado, de compensar os défices de conhecimentos e de competências por parte de alguns alunos, incentivando a sua integração escolar e, por outro, de diversificar e enriquecer as aprendizagens.
- Valorizar uma cultura de igualdade de oportunidades e de expectativas positivas, para todos os alunos, num ambiente de respeito e de responsabilidade.

VIII - Estratégias (Pontos a melhorar)

1- Pré-escolar

Educação Pré-escolar

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
Relação Jardim de Infância/ Encarregados de Educação	<p>Valorizar a continuidade educativa implicando activamente os pais / encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos/ educandos.</p> <p>Promover a colaboração e participação dos pais e encarregados de educação nas várias iniciativas/projectos a desenvolver ao longo do ano.</p>	<p>Sensibilização dos pais e encarregados de educação para as suas funções como educadores.</p> <p>Promoção de encontros formais/informais com os pais / encarregados de educação.</p> <p>Comunicação da informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.</p> <p>Desenvolvimento de um trabalho de parceria com as famílias. Colaboração com a Associação de Pais no sentido de desenvolver actividades conjuntas</p>
Articulação curricular	<p>Promover a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º Ciclo do ensino básico, numa perspectiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.</p>	<p>Realização de encontros/reuniões entre os docentes (educadores e professores.)</p> <p>Organização de visitas guiadas para conhecimento da dinâmica e funcionamento dos diferentes espaços educativos.</p> <p>Planificação e desenvolvimento de projectos / actividades comuns.</p>

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
Trabalho cooperativo	Promover formas de trabalho cooperativo entre educadores	Planificação de projectos, actividades e comemorações conjuntas Elaboração conjunta de documentos organizativos da Educação Pré-escolar – uniformização.
Promoção da educação para a saúde	Prevenir comportamentos de risco Promover o desenvolvimento de atitudes saudáveis no âmbito de: <ul style="list-style-type: none"> - Educação alimentar - Higiene corporal - Higiene oral - Hábitos de vida saudável - Actividade física regular 	Desenvolvimento de iniciativas conducentes à aquisição de comportamentos adequados e estilos de vida saudáveis. Realização de projectos que envolvam parcerias com diferentes instituições (Centro de Saúde, Escola de Enfermagem, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, P.S.P. etc)
Promoção da Criatividade / Inovação Promoção de espaços educativos inclusivos	Estimular o desenvolvimento da criatividade Implementar o uso das novas tecnologias Promover a aceitação da diferença Estimular comportamentos de solidariedade, interajuda e respeito pela diferença. Promover o desenvolvimento individual de todos e de cada um respeitando características próprias.	Adequação de meios e recursos conducentes ao desenvolvimento da criatividade, ao prazer de fazer e ao espírito crítico e de iniciativa Disponibilização e utilização de materiais estimulantes e diversificados, como forma de estimular a criatividade Mobilização e gestão dos recursos educativos, nomeadamente, os ligados às novas tecnologias Diferenciação pedagógica. Operacionalização de trabalho cooperativo entre os pares. Utilização de recursos específicos a nível das tecnologias de apoio. Trabalho colaborativo entre docentes (ensino regular e educação especial).

2 - 1º Ciclo do Ensino Básico

1.º ciclo do Ensino Básico

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
Relação Escola/ Encarregado de Educação	<ul style="list-style-type: none">▪ Dar continuidade à participação dos encarregados de educação na escola:<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a qualidade do atendimento.▪ Divulgar os documentos que reflectem a autonomia do Agrupamento.▪ Envolver os encarregados de educação no processo educativo do aluno:<ul style="list-style-type: none">- na prossecução do projecto de vida dos alunos;- na organização do tempo para a realização dos trabalhos de casa;- na comparência em reuniões/actividades de molde a cooperarem no cumprimento dos: Projecto Educativo, Projecto Curricular de Agrupamento e Plano Anual de Actividades.	<ul style="list-style-type: none">▪ Definição, no início do ano, do que se pretende com o atendimento; concertação de atitudes e acompanhamento do educando.▪ Elaboração de protocolos de cooperação.▪ Divulgação da documentação no placard da escola, no caso de ser oficial.▪ Disponibilização da documentação específica da escola, pelo director de turma ou professor titular de turma.▪ Criação de projectos conjuntos que ajudem os encarregados de educação a compreender o desenvolvimento global dos seus educandos:<ul style="list-style-type: none">- definindo os objectivos dos trabalhos de casa;- encontrando estratégias de acompanhamento das tarefas escolares.▪ Esclarecimentos acerca das competências das tarefas de limpeza e auxiliares de acção educativa.▪ Realização de reuniões de trabalho, baseadas no conhecimento dos encarregados de educação em legislação escolar, para dar cumprimento aos documentos que regem a actividade educativa.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Esclarecimento, por circular, dos procedimentos administrativos do agrupamento, no que se refere a horários e funcionamento das várias secções (Secretaria, SASE, Biblioteca). ▪ Convite a técnicos para ajudar na resolução de problemas que preocupem os Encarregados de Educação.
<p>Articulação Curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a sequencialidade coerente e estruturada entre a educação pré-escolar e o 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. ▪ Desenvolver uma gestão flexível de currículo que sirva as metas a atingir. ▪ Promover formas de trabalho cooperativo entre os professores. ▪ Privilegiar formas de trabalho cooperativo. ▪ Fomentar o uso de tecnologias de informação e comunicação por parte de professores e alunos. ▪ Desenvolver a articulação entre ciclos ao nível de concertação de atitudes no que se refere ao comportamento dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões entre professores, promotoras da partilha de experiências, de modo a diversificar estratégias, metodologias e experiências de aprendizagem que visem o desenvolvimento de competências. ▪ Diversificação das ofertas educativas, tendo em consideração as necessidades dos alunos, promovendo o sucesso individual e assegurando o desenvolvimento das competências definidas para o ciclo, em articulação com os restantes. ▪ Planificação das actividades intra e inter anos. ▪ Articulação mensal entre Coordenadores de ano. ▪ Adopção, de forma sistemática, de formas de trabalho cooperativo e estratégias de aprendizagem cooperativa. ▪ Elaboração de um documento comum de concertação de atitudes para o agrupamento.
<p>Trabalho Cooperativo</p>		
<p>Escola enquanto espaço humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Optimizar os serviços e outras estruturas, tendo em vista melhorar o serviço prestado à comunidade escolar. ▪ Desenvolver atitudes de respeito e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de estratégias de ensino diferenciado dentro da sala de aula. ▪ Concertação de atitudes de professores e funcionários em relação a:

Escola enquanto espaço físico

responsabilidade, perante as regras de comportamento na escola.

- Assegurar o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade educativa na segurança e integração plena de alunos na escola

- Rentabilizar os recursos e equipamentos existentes nas escolas.

- Implementar um sistema de controlo e segurança interno.

- Melhorar o aspecto exterior do edifício escolar recorrendo a projectos de dinamização do espaço escolar.

- linguagem/tom de voz;
- comportamento/atitude incorrectas dentro e fora da sala de aula;
- vestuário inadequado;
- falta de respeito pelos espaços (casas de banho, espaços exteriores, vedações e espaços interiores)
- Recepção aos alunos e encarregados de educação no início do ano lectivo, para reconhecimento das normas de funcionamento.
- Utilização das bibliotecas, segundo critérios definidos para a utilização de recursos da escola, dinamizando o espaço e tornando-o mais atractivo pelo desenvolvimento de actividades de:
 - motivação para a leitura (concursos de leitura, convite a autores, partilha de leitura/livros);
 - ensino por pesquisa (utilização de dvd's, vídeos, televisão, rádio, software);
 - utilização racional e organizada da internet.
- Solicitação, sempre que possível, da presença da Escola Segura em sistema rotativo pelos restantes estabelecimentos de ensino, no final da manhã e no princípio da tarde.
- Solicitação de equipamento de segurança, como alarmes, para as escolas de forma a que haja mais segurança dos materiais e equipamentos.
- Preservação dos espaços através do comprometimento de todos criando projectos de embelezamento, manutenção, limpeza e rentabilização do espaço circundante.

<p>Promoção da criatividade</p>	<p>Incentivar actividades que desenvolvam a criatividade</p> <p>Favorecer o auto conhecimento</p> <p>Desenvolver a capacidade de intervenção</p>	<p>Criação de situações que promovam o desenvolvimento da autoconfiança, nos diversos níveis de desempenho</p> <p>Sensibilização para o prazer do saber pela autonomia no aprender</p> <p>Promoção de situações de intervenção que constituam tomadas de decisão face a problemas.</p> <p>Valorização da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.</p>
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Clarificar e aprofundar conceitos e processos de avaliação. ▪ Assumir a avaliação como reguladora do processo do ensino aprendizagem, estendida a todos os alunos e professores, com vista ao sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da formação na área da avaliação, permitindo a reflexão partilhada sobre modalidades, critérios e instrumentos, bem como a diversificação de estratégias de avaliação. ▪ Criação de grupos de trabalho para realização de registos estruturados, que podem revestir a forma de grelhas de observação ou outros instrumentos comuns ao agrupamento. ▪ Criação de condições que motivem cada vez mais os alunos na regulação da sua aprendizagem, potenciando a autonomia. ▪ Sistematização da avaliação, como forma de reflexão sobre os desempenhos e sobre como melhorá-los.

3 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
Relação escola/encarregados de Educação	<p>Desenvolver condições para uma maior e melhor participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.</p> <p>Melhorar o envolvimento dos Encarregados de Educação no desempenho escolar dos seus educandos</p> <p>Ampliar o conhecimento dos pais sobre os vários serviços da Escola</p>	<p>Reuniões de trabalho com pais e professores para tratar de assuntos da turma.</p> <p>Reuniões com encarregados de educação sobre temas que os preocupem e esclarecimentos relativos ao processo ensino/aprendizagem.</p> <p>Convite a especialistas para desenvolver acções.</p> <p>Disponibilidade de materiais de apoio às suas necessidades específicas;</p> <p>Acções de envolvimento (dos pais), no plano de actividades:</p> <ul style="list-style-type: none">- dinamização de acções- enriquecimento curricular <p>Criação de um <i>blog</i> aberto à participação dos pais</p> <p>Envolver os Encarregados de Educação enquanto formandos das novas ofertas educativas.</p> <p>Reunião de todos os representantes dos encarregados de educação nos conselhos de turma, para tratar o plano de acção para o ano lectivo em curso.</p> <p>Presença de pais na turma em actividades de carácter cultural e lúdico.</p> <p>No início do ano lectivo, promoção de visitas e a interacção dos pais com os responsáveis dos vários sectores e locais na escola;</p>

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
	<p>Melhorar o processo de divulgação de documentos orientadores da vida do Agrupamento.</p> <p>Melhorar a intervenção junto de famílias de risco, visando prevenir o absentismo e o abandono escolar</p>	<p>Disponibilização, através dos Directores de Turma, de alguns exemplares dos P.E., P.C.A., e P.A.A., para requisição e consulta domiciliária pelos encarregados de educação;</p> <p>Incremento da divulgação de informações através do <i>site</i> da escola.</p> <p>Sinalização, diagnóstico e intervenção, envolvendo em estreita articulação os directores de turma, psicólogo e outros técnicos..</p> <p>Reforço da cooperação institucional com entidades da comunidade: PSP; CPCJ: Tribunal de Menores; Segurança Social, Centros de Saúde, Autarquias (...).</p>
<p>Articulação Curricular</p>	<p>Desenvolver formas eficazes de articulação entre ciclos ao nível de programas, metodologias, experiências de aprendizagem e competências.</p> <p>Promover formas de cooperação entre departamentos e nos departamentos, ao nível das metodologias, estratégias de aprendizagem, materiais e recursos.</p> <p>Conceber um plano de actividades que assente nos interesses dos alunos e se desenvolva de uma forma articulada e inovadora.</p>	<p>Discussão sobre uma reorganização de departamentos: - criação de novas dinâmicas para as reuniões de departamento e de trabalho de professores.</p> <p>Propostas de formas de auscultação dos alunos sobre: - interesses, preferências.</p> <p>Propostas de articulação de actividades entre as diferentes áreas disciplinares e não disciplinares, de acordo com a sua planificação anual.</p> <p>Planificação de actividades intra e inter -departamentos.</p>

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
Trabalho cooperativo	<p>Promover formas de trabalho cooperativo entre professores;</p> <p>Privilegiar formas de aprendizagem cooperativa;</p> <p>Fomentar o uso de tecnologias de informação e comunicação por parte de professores e alunos;</p> <p>Desenvolver formas eficazes de articulação entre ciclos, ao nível da concertação de atitudes em relação a comportamentos de alunos;</p>	<p>Adopção, de forma mais sistemática, de modos de trabalho cooperativo e estratégias de aprendizagem cooperativa.</p> <p>Apresentação de aulas com suporte de tecnologias de informação e solicitação de trabalhos aos alunos com estes suportes.</p> <p>Elaboração de um documento comum de concertação de atitudes no Agrupamento.</p> <p>Uniformizar terminologias e procedimentos.</p>
Organização da Escola	<p>Ampliar, melhorar e rentabilizar os recursos existentes na escola:</p> <p>- Biblioteca,</p> <p>Implementar um plano eficaz de dinamização da biblioteca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um trabalho de interacção efectiva, transversal, entre os diferentes departamentos curriculares, áreas curriculares não disciplinares, directores de turma, encarregados de educação e demais agentes da comunidade educativa; - colaboração na indicação de obras de aquisição prioritária nas diversas áreas curriculares; - participação activa na realização de actividades de animação da Biblioteca Escolar; - promoção dos índices de sucesso pessoal e escolar dos alunos pelo desenvolvimento do prazer de ler e da valorização do conhecimento; - divulgação, junto dos alunos, de valores e normas inerentes a uma boa utilização da Biblioteca Escolar, na estrita observância das regras instituídas no seu Regulamento Interno. · Alteração do horário de funcionamento da sala de computadores; - Criação de mais salas de informática; Melhoria no acesso à rede wireless da escola · Criação de um grupo de trabalho que faça o levantamento de: <ul style="list-style-type: none"> - espaços - materiais existentes - materiais a adquirir/necessidades (tv cabo, DVD-RW, outros..)

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
	<ul style="list-style-type: none"> - sala de computadores - rede <i>wireless</i> - quadros interactivos <p>· Permitir aos utilizadores o acesso ao arquivo informático.</p> <p>Promover a criação de um centro de recursos.</p> <p>Promover actividades e estratégias que favoreçam a criatividade e a inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - privilegiar a ocupação dos alunos na sua sala de aula; - rentabilizar os tempos para outras actividades dos professores. <p>· Propor actividades de enriquecimento curricular apelativas e que estejam de acordo com os interesses dos alunos.</p> <p>· Rentabilizar as horas de apoio disponibilizadas pela Escola.</p> <p>· Privilegiar e apoiar o ensino diferenciado na sala de aula.</p> <p>· Melhorar a alimentação no refeitório e no bufete.</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade perante as regras de funcionamento da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Clarificação do processo de realização das aulas de substituição nas diversas estruturas, nomeadamente nos departamentos curriculares. <p>Frequência pelos professores de acções de formação orientadas para o desenvolvimento de procedimentos e estratégias que favoreçam a criatividade e a inovação.</p> <p>Realização de sessões abertas a toda a comunidade com a presença de estudiosos ou peritos em criatividade e inovação.</p> <p>Criação de um grupo de trabalho orientado para o estudo da criatividade e da inovação bem como da sua implementação alargada a todo o agrupamento de escolas.</p> <p>Criação/dinamização de clubes de desportos radicais, de ciência..., de defesa do património, artes, música, desporto, comunicação, saúde, segurança rodoviária... com o apoio de entidades externas - pais e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Continuação da implementação das estratégias de codocência; · Manutenção dos apoios voluntários (salas de estudo dirigido), reservando horas para apoios obrigatórios, mais individualizados. <p>Reforço do desenvolvimento de programas de tutoria.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Utilização da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado em função também das necessidades dos alunos, detectadas no P.C.T. <p>Renovação do espaço do refeitório.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Encerramento do bufete nas horas de almoço. · Remoção das máquinas. · Racionalização da alimentação. · Desenvolvimento de acções de educação alimentar para pais e alunos (formação cívica). · Publicitação da ementa semanal na página da Escola. <ul style="list-style-type: none"> · Actuação sistemática em caso de prevaricação.

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver respeito e tolerância inter-pares (alunos). · Alterar o sistema de entradas e saídas da escola/ implementar novo sistema de acesso aos vários serviços. 	<p>Criação de um gabinete destinado à resolução de comportamentos disruptivos Implementação de programas de promoção de competências sociais em situações graves e reiteradas de indisciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Concertação de atitudes de professores e funcionários em relação a: <ul style="list-style-type: none"> - linguagem/ tom de voz; - comportamentos/ atitudes incorrectas dentro e fora da sala de aula; - vestuário inadequado; - respeito pelos espaços - casas de banho, refeitório, bufete, espaços exteriores, entradas dos blocos, cacifos, vedações; - observância das regras de boa educação - interpelação, formas de cumprimento, cedência da entrada aos professores e funcionários, ...
Avaliação	<p>Melhorar o desempenho dos alunos nas várias áreas curriculares</p> <ul style="list-style-type: none"> · Clarificar e aprofundar conceitos e processos de avaliação. · Sistematizar a utilização da auto-avaliação como forma de reflectir sobre os desempenhos e melhorá-los (professores e alunos). 	<ul style="list-style-type: none"> · Propostas de cada um dos Departamentos. · Desenvolvimento/implementação de formação na área de avaliação. · Fomento da reflexão partilhada das várias áreas da avaliação: modalidades, critérios e instrumentos. · Fomento da diversificação das estratégias de avaliação. · Criação partilhada de instrumentos de avaliação. · Uso periódico de instrumentos de auto-avaliação.
Desempenho dos alunos na disciplina de Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - trabalhar a motivação e a falta de autonomia e desenvolver a capacidade de cálculo operatório, mental e escrito e de resolução de problemas; - melhorar o desempenho dos alunos na disciplina de Matemática. 	<p>Para além do empenho dos professores e duma atitude colaborativa por parte dos pais/encarregados de educação, cumprir o proposto no Plano Matemática, ou nas actividades/estratégias que resultarem da sua eventual reformulação.</p>

Pontos a melhorar	Finalidades do projecto	Estratégias
Projecto de Educação para a Saúde (PES)	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da saúde individual e da comunidade; • Fomentar e respeitar hábitos de vida saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um “Clube de Educação para a Saúde” que promova publicamente hábitos de vida saudáveis, nomeadamente através de campanhas, exposições, palestras/debates temáticos, etc.; • Criação de espaço de atendimento onde os alunos possam entrar livremente para esclarecer as suas dúvidas/ problemas.

IX - Avaliação do Projecto

As finalidades e estratégias do Projecto Educativo elaborado para um horizonte temporal de três anos, vão ser avaliadas tendo em vista, por um lado, a sua coerência como modelo regulador da acção e, por outro, os efeitos que vão produzir na comunidade educativa.

Nesta avaliação vai estar envolvida toda a comunidade educativa, através dos seus órgãos representativos e, mais especificamente, através da secção do Conselho Pedagógico para acompanhamento do Projecto Educativo. Compete à secção elaborar um relatório com as conclusões e recomendações inerentes a um progressivo enriquecimento do Projecto Educativo, no final de cada ano lectivo.

A Assembleia do Agrupamento e posteriormente, o órgão que a substitui no novo enquadramento de autonomia, o Conselho Geral, no âmbito das suas competências, procederá também ao acompanhamento e avaliação desse Projecto.

Anexo 1

Avaliação Docente

1 - Indicadores de medida

Foram seleccionados os seguintes indicadores de medida para a avaliação de docentes (ano lectivo de 2008/2009) :

a) Progresso dos resultados escolares dos alunos

Desenvolver as estratégias e mobilizar os instrumentos e recursos necessários à melhoria do sucesso dos alunos tendo em conta os resultados obtidos numa avaliação diagnóstica a realizar no início do ano.

b) Redução das taxas de abandono

Intervir mobilizando, comprovadamente, os recursos e as instituições vocacionadas a fim de contrariar situações de abandono escolar.

Anexo 2

- Critérios pedagógicos de constituição de turmas

Critérios de natureza pedagógica para constituição de Grupos/Turmas

A constituição de grupos/turmas para o ano lectivo é efectuada de acordo com o definido nos artigos 10.º e 11.º do Decreto - lei n.º 147/97 (pré-escolar) e no ponto 5.1 do despacho n.º 14026/2007 (1.º, 2º e 3.º CEB).

Critérios pedagógicos de constituição de turmas:

- Deve haver uma distribuição equilibrada dos alunos retidos;
- Deve manter-se equilibrada a distribuição de alunos relativamente à idade e sexo;
- Deve manter-se o grupo/turma de origem excepto quando:
 - 1º houver necessidade de aumentar ou diminuir grupos ou turmas do mesmo escalão etário ou no mesmo ano de escolaridade;
 - 2º houver reajustamentos devido a disciplinas de opção;
 - 3º houver indicação expressa e fundamentada em contrário por parte do Conselho de Turma ou do Conselho de Docentes.

Equipas de trabalho

A proposta de projecto educativo que esteve na origem do presente projecto, foi elaborada pela equipa constituída pelos seguintes professores:

- *Henrique Neves*
- *João Gonçalves*
- *Rita Ramos*
- *Ana Cristina*

Colaboração:

Capa : António Baptista e Dina Bela

Arranjo gráfico: António Baptista

Revisão de texto: Fernanda Roque, Alice Sousa e João Gonçalves

Outubro de 2008